

**OS MOVIMENTOS SOCIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA:
autonomia e conscientização através da experiência do PIBID**

**SOCIAL MOVEMENTS AND HISTORY TEACHING:
autonomy and awareness through the PIBID experience**

Alana Almeida Matos¹
Gabriela de Oliveira Freitas Medrado²
Jacyra Antunes Parreira³
Júnia Souza Manoel⁴
Larissa Freire⁵
Milena de Paula Reis⁶
Rayana Silva de Assis⁷
Riquelme Santos Fernandes⁸

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo expor as práticas educativas desenvolvidas por alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de História da PUC Minas, na Escola Estadual localizada no bairro Padre Eustáquio, em Belo Horizonte - Minas Gerais, no período noturno. Práticas estas que foram desenvolvidas dentro da disciplina “Projeto de Vida”, no segundo semestre de 2023. Concomitante às práticas, buscamos discutir as implicações que levaram às escolhas de tais abordagens. Trabalhamos a temática dos movimentos sociais, com o intuito de levar os alunos a conhecerem as lutas que garantiram direitos para as minorias das quais eles fazem parte, a fim de trazer uma identificação de luta. Objetivou também, desenvolver o senso crítico nos alunos que são em sua maioria residentes de regiões periféricas para que se reconheçam como sujeitos políticos que podem e devem se engajar nessas lutas. Ainda dentro dos temas que perpassam pelos movimentos LGBTQIA+, Negro, Feminista, Indígena entre outros. Buscou-se trabalhar a ideia de cidadania, que muitas vezes é afetada pela evasão dentro das escolas públicas, principalmente, no período noturno.

Palavras-chave: Educação, Movimentos Sociais, Cidadania, Evasão escolar.

ABSTRACT

This article aims to expose the educational practices developed by students of the Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) of the History course at PUC Minas in a State

¹ Graduanda, História, PUC Minas, alana.almeidamatos@gmail.com

² Graduanda, História, PUC Minas, gabi.oliveirafm95@gmail.com

³ Professora do curso de História e coordenadora de área do PIBID na PUC Minas jacyraantunes@hotmail.com

⁴ Graduanda, História, PUC Minas, junia2202@gmail.com

⁵ Professora Supervisora, larissafreirep@gmail.com

⁶ Graduanda, História, PUC Minas, milenadepaulareis98@gmail.com

⁷ Graduanda, História, PUC Minas, rayanaassis1864@gmail.com

⁸ Graduando, História, PUC Minas, riquedemaria@gmail.com

School located in the Padre Eustáquio neighborhood in Belo Horizonte - Minas Gerais, during the period nocturnal. These practices were developed within the “Life Project” discipline, in the second half of 2023. At the same time, we sought to discuss the implications that led to the choices of such approaches. We work on the theme of social movements, with the aim of making students aware of the struggles that guaranteed rights for the minorities of which they are part, in order to identify the struggle. It also aimed to develop a critical sense in students who are mostly residents of peripheral areas, thus making them recognize themselves as political subjects who can and should engage in these struggles. Still within the themes, which permeate the LGBTQIA+, Black, Feminist, Indigenous movements, among others. It sought to work on the idea of citizenship, which is often affected by delays and dropouts within public schools, especially at night.

Keywords: Education, Social Movements, Citizenship, School dropout.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) teve início no ano de 2007 para alunos de licenciatura. Num primeiro momento era direcionado apenas a universidades públicas, posteriormente, em 2010 abrangeu também as universidades comunitárias e particulares, entre elas a PUC Minas, à qual fazemos parte, podendo possuir uma bolsa ou ser voluntário caso se encaixe nos requisitos. O PIBID proporciona uma experiência dentro do ambiente escolar, possibilitando aos licenciandos a escolha de seguir ou não o magistério, pois leva o graduando a ter contato com realidades diversas dentro do ensino público. Para os alunos de graduação em licenciatura, há muitos motivos para aderir ao programa, até mesmo em pouco tempo de graduação, como no primeiro período, pois proporciona a construção de uma identidade docente, gerando, assim, em muitos alunos, sentimentos como resiliência e empatia (Barros, 2019). O programa exprime um caráter formativo e produtivo, que proporciona uma experiência positiva tanto para os alunos da educação básica quanto para os alunos de graduação.

Neste trabalho buscamos expor as questões que nos levaram, participantes do PIBID, a trabalhar a temática dos movimentos sociais no segundo semestre de 2023. Primeiramente, vale ressaltar, que as aulas ministradas (uma vez na semana), atendia alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio, por meio da unidade curricular “Projeto de Vida”, obrigatória, no currículo do novo ensino médio. Segundo o Cadernos das aulas do componente curricular Projeto de Vida, organizado pela Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) a disciplina tem como foco contribuir com o desenvolvimento do ser humano integral em sua constituição global. William Damon (2009), em suas pesquisas sobre juventude, disserta sobre como muitos jovens não encontram um objetivo na vida e por isso não realizam algo, outros até possuem um plano mas não conseguem canalizar o seu potencial pelo propósito. Com isso, o adolescente encontra um

vazio e uma ansiedade em relação ao seu futuro. O Projeto de Vida seria uma maneira de orientar essas mudanças. Por isso, a disciplina pode ser ministrada a partir de mentorias ou oficinas e projetos, sendo esse último o escolhido por nós e denominado “projeto leitura”. Longe de ser aplicado somente no sentido literal, o projeto leitura buscou trabalhar diversas linguagens para que os adolescentes se conectem mais com as aulas e as temáticas trabalhadas. Pois, a partir das narrativas criadas são formadas histórias que criam um encadeamento lógico de acontecimentos e eventos que são compartilhados. Os textos podem ser modos de organizar conhecimentos do mundo e do seu autoconhecimento.

Antes de adentrarmos nas propostas pedagógicas, é importante conhecer o espaço que estávamos inseridos e trabalhamos no projeto. A instituição onde atuamos foi a Escola Estadual Professor Moraes, da Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais, que atende estudantes do Ensino Médio e está localizada em Belo Horizonte, no Bairro Padre Eustáquio, um dos mais antigos e tradicionais de Belo Horizonte, o maior bairro da região noroeste e considerado o terceiro maior da cidade. O nome do bairro é uma homenagem ao religioso católico, holandês, radicado em Belo Horizonte, padre Humberto Van Lieshout, popularmente chamado de Padre Eustáquio, seu nome de ordenação. O bairro é extenso, como mostra o mapa na próxima página e abarca desde diversos comércios, hospitais e até mesmo um aeroporto.

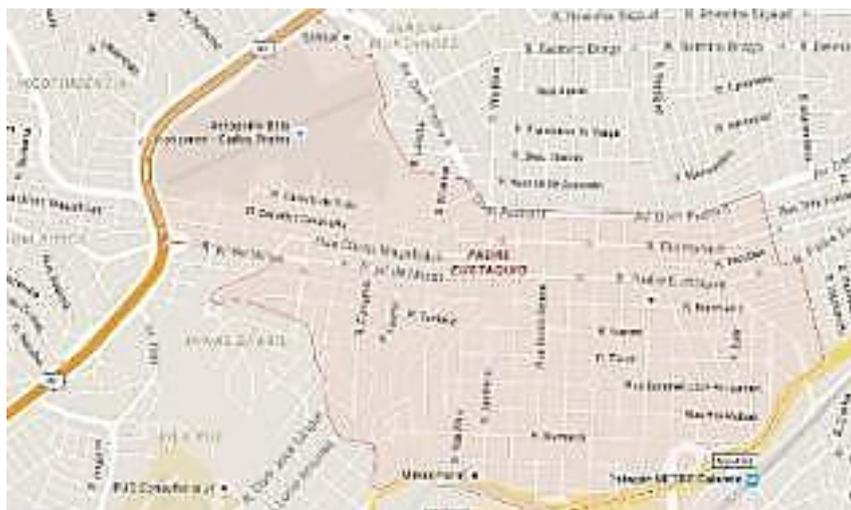
Segundo Andrade (2013), inicialmente, ocuparam a região, principalmente operários que trabalharam na construção da cidade no final do século XIX e eram incentivados a criarem vilas afastadas do centro da cidade. Com a implementação da linha de bonde ao longo da principal via da cidade, a Rua Padre Eustáquio (antiga Rua Contagem) e principal via de acesso à cidade de Contagem, atraiu mais moradores para a região. Essas vilas inicialmente eram a Vila Bela Vista (posteriormente Vila Padre Eustáquio), Vila Celeste Império, Vila Progresso, Vila Futuro, Vila Santa Rita, Santos Dumont. Mais tarde essas vilas constituíram o atual bairro Padre Eustáquio.

É considerado um bairro de porte socioeconômico médio, segundo os dados do Ipead, órgão responsável por caracterizar o nível socioeconômico dos bairros em Belo Horizonte. Ainda segundo os levantamentos de Andrade (2013) no bairro existem duas paróquias, a Paróquia do Sagrado Coração e a Paróquia de São Luiz Gonzaga, há também a Feira Coberta e o Centro Cultural Padre Eustáquio, o Posto de Atendimento Médico (PAM Padre Eustáquio), dois hospitais (Hospital RG e Hospital Alberto Cavalcanti), uma unidade de atendimento da Previdência Social na divisa com o bairro Carlos Prates e agências dos principais bancos, como Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil, Itaú e Bradesco. Existem também várias praças com “academias da cidade”, incluindo a Praça Tejo, que faz vizinhança com a Escola Estadual Professor Moraes. Nesta mesma praça encontra-se o

ponto final da linha de ônibus 9408, que liga os bairros Santa Efigênia/Padre Eustáquio.

Andrade (2013) afirma ainda que as ruas Padre Eustáquio/Pará de Minas, Rio Pomba, Olinto Magalhães e Três Pontas junto com as avenidas Dom Pedro II e Tereza Cristina são as mais movimentadas e com muitas casas comerciais. Essas vias são responsáveis pelas ligações entre outros bairros da região até o centro da cidade, e também são as principais vias de acesso ao município vizinho, a cidade de Contagem, fato que faz com que o Padre Eustáquio seja atendido por várias linhas de ônibus, ao todo são 60 (sessenta) linhas. Divididas entre municipais (que ligam aos outros bairros da regional) 22 (vinte e duas) linhas. E, metropolitanas (que fazem conexão com os bairros da regional Ressaca em Contagem) 38 (trinta e oito) linhas. A figura abaixo ilustra a extensão do bairro Padre Eustáquio.

Figura 1 – Mapa do Bairro Padre Eustáquio



Fonte: Google Maps, 2016.

A História da escola onde desenvolvemos as atividades apresentadas neste texto, tem início no ano de 1932 quando o Sr. Leonardo Gouveia, então proprietário da Vila Celeste Império, loteou o seu terreno e doou um lote ao Governo do Estado para que nele fosse construída uma escola pública. Neste lote uma casa foi construída com apenas duas salas onde passaram a funcionar as Escolas Combinadas da Vila Celeste Império, contando naquela época (1934) com apenas duas professoras. Alguns anos mais tarde passaram a ser escolas reunidas, sendo designada para dirigi-las a professora Beatriz Oliveira Mendonça.

Nesta ocasião, um padre chamado Eustáquio, em uma de suas visitas à escola, concedeu-lhe sua benção, afirmando que a luta da abnegada mestra não seria em vão, pois ainda que

demorasse, a escola viria a ser o orgulho do bairro. No ano de 1945, especificamente, em 11 de dezembro, transformou-se de Escolas Reunidas em Grupo Escolar "Professor Anísio Soares", tendo como diretora até 1984 a Dona Beatriz. Posteriormente, quem assume a direção da escola é a professora Maria Aparecida das Graças, que exerceu o cargo até maio de 1990.

Neste ano, a professora Maria Natália Carvalhais Câmara, conhecida popularmente como Dona Marocas assumiu a direção, seu conhecimento, dinamismo e desprendimento foram essenciais para reformar toda a escola. Ampliou o prédio com mais seis salas, informatizou a secretaria da escola, trouxe a central de informática e introduziu o Ensino Médio. Hoje a escola é um núcleo de Ensino Médio. Dona Marocas se aposentou no dia 30 de Abril de 1998. Desde 2011 a escola é núcleo do Ensino Médio, com 39 turmas distribuídas nos três turnos (PAAA OFICIAL BLOG, s.d.).

A escola é conhecida na região pelo seu ensino de excelente qualidade, fator que favorece o sucesso dos alunos e ex-alunos em diversos concursos e vestibulares além dos bons índices no ENEM e outras avaliações.

Vale ressaltar que apesar dos bons índices, a escola lida com uma realidade dúbia, pois as maiores oportunidades de desenvolvimento se concentram nos turnos da manhã e da tarde, o turno da noite enfrenta uma realidade diferente, por se tratar de um turno no qual há uma quantidade menor de aulas (4 aulas noturnas de 50 minutos) e a realidade da grande maioria dos alunos é de já estar inseridos no mercado de trabalho e muitas vezes com jornadas longas, não podendo assim, dar prioridade unicamente ao seus estudos.

2 METODOLOGIA

É fundamental para o professor e o coordenador que seja feito um diagnóstico da escola em que se trabalha para assim se conhecer o perfil dos alunos que nela estudam, porque a partir desses dados o profissional pode conhecer aspectos sobre seus alunos, como por exemplo, sua trajetória familiar, escolar, dentre outros. Com esses dados em mãos o educador pode tratar melhor as questões de indisciplina e de rendimento escolar dos seus pupilos.

Os livros de Didática, Metodologia do ensino, Estágio independente da linha teórica que adotam deixam claro que uma das atribuições do professor é o planejamento das ações que vai desenvolver. Nestes mesmos livros encontramos que todo planejamento deve ser precedido do diagnóstico da realidade dos alunos e que toda ação educativa só produzirá melhores resultados se for desenvolvida com base no conhecimento da realidade do aluno (Pabis, 2012, p. 2).

Observando o perfil dos alunos que a escola em questão atende, buscamos integrar ao

projeto de leitura e desenvolver durante o segundo semestre de 2023 uma temática que foi desenvolvida a partir de encontros com vivências, por isso enxergamos a possibilidade de despertar o interesse e engajamento dos alunos, os movimentos sociais.

A relação movimentos sociais e educação é antiga e está diretamente ligada à conquista de direitos e à constituição do caráter educacional de muitos cidadãos. A cidadania foi ponto referencial para trabalharmos esse tema, pois, entendida sob o conceito de José Murilo de Carvalho (2001), ela abrange três dimensões, a civil, a política e a social, sendo esta última do nosso maior interesse. Pois, segundo Carvalho, se um cidadão não for titular desses três direitos seria um cidadão incompleto. Os direitos civis são os que garantem a ordem na sociedade e o bem viver numa sociedade capitalista, direitos fundamentais à vida como o direito de ir e vir e de ter respeitada a inviolabilidade do seu lar. Enquanto os direitos políticos de uma forma resumida é o direito ao voto e a participação do cidadão no governo da sociedade. Já os direitos sociais, que nos atende enquanto fonte para enxergar a dimensão e a importância dos movimentos sociais na sociedade, pois

Garantem a participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria. A garantia de sua vigência depende da existência de uma eficiente máquina administrativa do Poder Executivo. Em tese eles podem existir sem os direitos civis e certamente sem os direitos políticos. Podem mesmo ser usados em substituição aos direitos políticos. Mas, na ausência de direitos civis e políticos, seu conteúdo e alcance tendem a ser arbitrários. Os direitos sociais permitem às sociedades politicamente organizadas reduzir os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo e garantir um mínimo de bem-estar para todos. A ideia central em que se baseiam é a da justiça social. (Carvalho, 2001, p. 10)

É indiscutível a relevância do conceito de cidadania para o desenvolvimento da temática dos movimentos sociais, especialmente no que diz respeito aos direitos sociais. Como já foi mencionado, a relação entre o movimento social e a educação é antiga e se desenvolveu a partir do surgimento de indivíduos que buscavam protagonizar suas narrativas.

sujeitos de novas ações coletivas que extrapolavam o âmbito da fábrica ou os locais de trabalho, atuando como moradores das periferias da cidade, demandando ao poder público o atendimento de suas necessidades para sobreviver no mundo urbano. Os movimentos tiveram papel educativo para os sujeitos que o compunham (Gohn, 2011, p. 334).

Vale ressaltar, que aqui entendemos o conceito de movimentos sociais segundo as ideias de Maria Gohn, ou seja, como ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas.

Os movimentos sociais são parte importante na constituição dos ideais políticos das classes com menor poder econômico, pois estas foram responsáveis por organizarem grande parte desses movimentos que auxiliaram e ainda auxiliam na conquista de direitos civis, sociais e políticos. Os movimentos sociais são parte importante na constituição dos ideais políticos das classes com menor poder econômico, pois estas foram responsáveis por organizarem grande parte desses movimentos que auxiliaram e ainda auxiliam na conquista de direitos civis, sociais e políticos.

Em conformidade ainda com Maria Gohn (2011), entendemos que os movimentos sociais possuem uma dinâmica histórica e social que surgem em resposta a condições específicas de injustiça, desigualdade ou conflitos na sociedade. Ou seja, são uma resposta a demandas e necessidades específicas de pessoas e grupos envolvidos. Por conseguinte, suas atuações variam ao longo tempo e em diferentes contextos. Porém, cabe ressaltar que devido a persistência de desigualdades e injustiças sociais, é provável que os movimentos sociais continuem a emergir como forma de resistência e luta por mudanças, como agentes de transformação social e política. Dessa forma, ao passo que Gohn reconhece a possibilidade de mudança e evolução na forma e no papel dos movimentos sociais, ela também enfatiza sua importância contínua na busca por justiça e equidade na sociedade.

A História dos movimentos sociais é antiga, sua atuação ganha destaque no cenário nacional brasileiro, principalmente na década de 1980, quando a luta pela liberdade e pelo fim do governo ditatorial militar se intensificaram e se organizaram na busca pela “democracia direta”, “autonomia” e “independência”, tal como também os estudos sobre os movimentos começaram a ganhar espaço. Segundo Spósito (1993) apud Oliveira (2011) ainda na década de 1980 a relação educação e movimentos sociais são intensificadas na tentativa de aproximar esses espaços e identificar suas lutas, para que haja uma preocupação com a escola, de preferência as que se encontram nas periferias. Entretanto existem dimensões diferentes quando o assunto é educar, pois o ambiente escolar, padronizado e sistêmico tende a optar pelo modelo mais universal da educação, enquanto os movimentos sociais e os espaços onde se desenvolvem, criam mecanismos próprios da educação e são responsáveis pelo letramento específico onde estão inseridos. Todavia,

Embora a escola e os movimentos sociais eduquem de forma específica, ambos têm em comum o sentido político da educação. Cabe, portanto, ressaltar o caráter educativo manifesto nestas experiências, assim como compreender os espaços das práticas sociais como lugares adequados ao desenvolvimento de uma educação crítica e emancipatória. Isto é, os movimentos sociais e/ou populares devem ser vistos como

espaços de educação popular. (Oliveira, 2011, p. 160)

Em seu artigo “Movimentos Sociais e Novas Abordagens da Educação Popular Urbana”, Elizabeth Serra Oliveira faz uma discussão acerca da relação educação e movimentos sociais do ponto de vista da ideia de classe e de povo, buscando fazer uma descrição da educação dita como popular dentro desses âmbitos. Ela destaca que a noção de povo no Brasil vai ganhando novos sentidos durante seu processo histórico, e ao citar autores como Chauí (1983) e Doimo (1995), debate ideias em torno do “popular” e “povo” e daí percebe-se que o mesmo conceito ora aparece como termo designador de grupos de indivíduos dispersos, segregados, ora como noção de sujeito individual e coletivo organizado e em luta.

Os autores e conceitos supracitados foram fundamentais no planejamento e desenvolvimento das aulas, nesse sentido, esses vão ao encontro do desenvolvimento de ideias para trabalhar os movimentos sociais dentro da sala de aula, enxergar os alunos como agentes autônomos de suas histórias, capazes de desenvolverem um senso crítico e emancipador.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Uma característica perceptível no horário noturno em escolas de ensino regular, é a alta taxa de defasagem e evasão que ocorre em grande escala. Essa sempre foi uma questão que nos propomos a observar e tentar refletir para elaborar atividades para serem debatidas em sala de aula, pois entendemos que a rotina e a realidade de muitos alunos os levavam a esse caminho. Concordamos com Pinto (2014) ao entendermos a escola enquanto uma instituição que além de pública, ou seja, todos têm o direito de ter acesso, detém a função primordial de oferecer um ambiente onde o jovem-adolescente se sinta feliz e encontre prazer nos estudos, pois só assim ele se conectam com sua realidade de mundo e o poder de assim, produzir o conhecimento desejado, que vise a emancipação e autonomia daquele aluno. Buscamos dessa forma, entender qual melhor forma de abordar temáticas que levassem os alunos a refletirem sobre o meio em que eles estão inseridos e qual o papel deles ali.

Na atualidade, os movimentos sociais se organizam e agem de forma muito particulares entre si, dentro de suas diversas vertentes e abordagens, tem-se fragmentado e unido de acordo com suas demandas. Uma questão posta para começar a trabalhar os movimentos sociais, foi decidir por onde começar, tendo em vista que na contemporaneidade pode-se encontrar diversos movimentos com lutas ativas e demandas muito atuais. É indiscutível que mais do que nunca, os movimentos sociais devem se unir frente a um mundo cada vez mais globalizado e exigindo ações

mais incisivas e conjuntas. Deste modo, decidimos abordar grande parte deles, principalmente os que têm relação direta com a história da conquista de direitos no Brasil. Partindo do pressuposto que deveríamos abordar qualquer tema afeto à nossa área de estudo, que é História, decidimos começar e dar maior ênfase ao movimento que, historicamente, vem travando diversas lutas e cada dia mais ressignificando sua história e luta, o movimento negro. Também, acreditando numa maior identificação e curiosidade por parte dos alunos, considerando que a maior parte deles são negros e moradores de periferias.

A educação brasileira como a conhecemos hoje, que prioriza a aprendizagem da leitura e escrita, sempre foi um privilégio de poucos, já que dentro de uma sociedade com uma herança escravocrata, o acesso ao conhecimento sempre foi reservado para alguns poucos, esses eram brancos e parte da elite social e econômica do país. Se uma breve comparação for feita com a preocupação dos revolucionários franceses já no século XVIII onde já faziam exigências por um ensino público e universal de qualidade, no Brasil, as elites da classe dominante até o século XX mantiveram controlando a educação a fim de assegurar a grande maioria da população alienada culturalmente, como forma de garantir seu afastamento das decisões políticas do país, o que somente após o processo de industrialização surgiram mudanças significativas nesse cenário (Pinto, 2014).

Porém, não podemos olhar de uma forma como se não existissem lutas e movimentações a fim de mudar o cenário de opressão vivido pelas classes menos favorecidas economicamente, um exemplo significativo é a organização de sujeitos escravizados desde a colonização do Brasil. Nomes como Zumbi dos Palmares e Luiz Gama, esse último tendo a educação e o conhecimento como fonte primordial em sua história, a figuras da história recente como Abdias Nascimento e Mariele Franco, vimos indivíduos, principalmente do movimento negro em ação por seus direitos e construindo espaços de educação e emancipação desde os primórdios da história da nação. Acreditamos que a discussão desses processos históricos e o engendramento das vivências concebidas por tantos agentes históricos geram identificação e são capazes de abrir a mente de diversos jovens, afinal:

No contexto histórico e político brasileiro, as diferenças étnico-raciais foram naturalizadas, desnudadas da sua riqueza e transformadas em desigualdades. Dessa forma, quando a escola, a Universidade e a política educacional brasileira colocam em pauta a discussão, as práticas, os projetos e as políticas voltadas para a diversidade étnicoracial, tendo como foco o segmento negro da população, o contexto da desigualdade é colocado na ordem do dia e, em consequência disso, medidas de superação dessa precisam ser implementadas (Gomes, 2011, p. 139).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Grande parte dos alunos pertencentes às turmas do projeto desenvolvido não moram no bairro da escola, são de bairros periféricos vizinhos, e como já mencionado, muitos trabalham em jornadas de até 8 horas e seguem para a escola. Alguns não conseguem nem mesmo chegar para assistir o primeiro horário, e quando vão às aulas tentam vencer o cansaço, para prender a atenção no que está sendo lecionado. Percebendo essas questões, optou-se por fazer uma triagem para entender quais demandas os alunos apresentavam. Inicialmente houve uma dificuldade de entrosamento, principalmente com relação aos alunos do 1º ano, eles eram mais agitados e não conseguiam focar a atenção, assim o tempo da aula virava uma disputa para conseguir passar algum conteúdo. Já nos alunos do 2º ano, percebemos uma recepção muito tranquila e sem esforços, conseguimos uma troca e respeito mútuo e o diálogo fluía com mais facilidade.

O período noturno conta com apenas uma sala de 1º ano regular, e todos os professores apresentaram dificuldades dentro de sala, toda semana eles estavam com pendências com a diretoria, devido ao mal comportamento em sala, mas percebemos que quando falávamos sobre algo que trazia identificação com a realidade deles, havia não só o retorno de atenção mas também muita contribuição durante as aulas. Foi então que começamos a não só falar sobre os movimentos sociais, mas também mostrar o quanto estão presentes no dia a dia de cada um. Com o passar das semanas a turma passou a estar cada vez mais interessada e entrelaçada com o assunto, alguns deles começaram a se esforçar para chegar mais cedo e não perder a aula de projeto de vida, que ocorria durante os dois primeiros horários. Não havia mais disputa de fala dentro da sala, e sim uma construção conjunta através do diálogo e de relatos construtivos.

Uma característica importante que buscou-se dar às aulas ministradas no projeto de vida foi a interdisciplinaridade em sala. As aulas não ficaram contidas nas falas e contando somente com o diálogo, buscamos usar as mídias digitais, recomendando filmes e séries para que eles para além de ouvirem sobre as histórias e refletissem sobre os assuntos, vissem através da arte as representações. A música também foi um grande aliado, visto que os alunos se conectam fortemente com os sons produzidos nas periferias e dão muita credibilidade aos artistas que as produzem, então usamos as letras para fazê-los pensar sobre diversas nuances. O artista de rap Djonga foi bastante utilizado, uma música específica dele chamada “em quase tudo”²⁹, foi

²⁹ A música é a quinta faixa do sexto álbum de estúdio do cantor Djonga, intitulado "O Dono do Lugar", lançado em 13 de Outubro de 2022 e disponível em todas as plataformas digitais de áudio.

¹⁰ "Ismália" é a oitava faixa do álbum "AmarElo" do cantor, Emicida. Tendo sido lançado em 30 de Outubro de 2019, o álbum se tornou um documentário produzido pela plataforma de streaming, Netflix, e se consagra como uma grande

trabalhada para debatermos as permanências e discursos racistas reproduzidos em nossa sociedade em uma aula voltada para discutirmos as artes e a luta do movimento negro. Outra música, “Ismália”¹⁰ do cantor Emicida, foi utilizada na aula onde debatemos o movimento negro no Brasil desde a colonização até os dias atuais. Nessa música, Emicida faz um paralelo do mito de Ícaro com a realidade racial de vários indivíduos negros na sociedade atual, lembrando o processo de diminuição racial na história de nosso país.

Além das atividades lúdicas dentro de sala, percebemos que era necessário também ocupar alguns espaços para que tudo o que estava sendo falado se materializasse, com isso, promovemos uma visita ao Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) que estava exibindo a exposição dos Gêmeos, composta por Gabriel e Otávio Pandolfo, dois artistas de rua paulistanos que expressam através do grafite a realidade social brasileira. Para muitos alunos aquela era a primeira vez que visitavam um Centro Cultural, e apesar de perceberem os olhares indesejados das pessoas que estavam no local, conseguiram se sentir representados nas artes expostas, e toda euforia se transformou em depoimento na sala de aula, de como fez a diferença ir até o lugar e se ver em uma manifestação artística criada por outras pessoas.



Visita Fonte: Autoria própria

Caminhando a situação da estrutura racial vigente na sociedade, e diversas queixas dos

referência, a cerca da reflexão da vida do negro no Brasil, na contemporaneidade.

alunos acerca da brutalidade policial em revistas contra os mesmos, decidimos também elaborar uma dinâmica pensada através do sistema de RPG. Comum às faculdades de direito, a realização de um júri simulado onde os alunos encenaram em diferentes papéis os divertiu e para além, buscou ensiná-los um pouco mais sobre seus direitos frente às autoridades da justiça.

Além disso, foi percebido o quanto a escrita pode ser uma fonte de desabafo e diagnóstico do que está sendo absorvido pelos alunos, então foram passadas atividades que ajudavam a expressarem seus sentimentos a respeito dos assuntos tratados, contando relatos pessoais do dia a dia comum. Havia uma resistência com atividades avaliativas pois eles se contentavam a alcançarem apenas a nota mínima para não reprovarem, percebendo a situação começamos a passar questões em formato de dinâmica com a recompensa de algum brinde simples, e então ocasionou um ótimo retorno, não só com as respostas mas manifestando o interesse em mais competições. Outra atividade muito bem recebida foi o debate, os alunos se empenharam em preparar suas argumentações para discussão em sala.

Com todas essas investidas, notamos uma melhora no comportamento dos alunos em sala, com os do 1º ano que eram muito agitados e facilmente perdiam a atenção para o celular ou conversas paralelas, agora, assim que se começava a aula, os celulares eram guardados sem precisar de um pedido, e as conversas eram sobre o assunto que estava sendo falado, os alunos queriam estar ali, participando, e muitos deles nos procuram no final das aulas com sugestões de temas ou de atividades que gostariam de realizar.

Diferente das segundas-feiras, os alunos que nos recebiam em sala às terças-feiras, no segundo dia de projeto, eram todos do 2º ano. No começo foi estranho para eles, pois não estavam habituados a terem alguns “estranhos” dentro de sala de aula, percebemos que eles já tinham conhecimento sobre o que se tratava a matéria “projeto de vida”, então só foi necessário introduzir o “projeto de leitura” e explicar a dinâmica para eles. De início não foi fácil trabalhar as propostas, mas a partir do momento que foi explicado sobre os movimentos sociais e questões com as quais eles se identificaram foram abordadas já foram logo se entusiasmando. As discussões direcionadas através das músicas que tocamos e as histórias de filmes e séries que contamos (não havia tempo hábil para expor em sala e os alunos geralmente não assistiam em casa), foi essencial para prender a atenção e chamar a atenção deles. Com isso, as aulas que no início eram mais expositivas, pois eles não correspondiam muito às indagações que colocamos para eles, surgiram aulas em que eles nos perguntavam e debatiam durante a explicação e sempre complementavam com casos de suas vidas e das relações deles com as redes sociais. No começo, a turma do primeiro horário era mais engajada do que a da segunda, mas com o tempo a segunda turma também

começou a se esforçar para contribuir e prestar atenção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de fato desafiador estar em sala de aula, desenvolver projetos, fazer com que os alunos, tão novos e cheios de responsabilidade deem credibilidade para jovens professoras(es) um pouco mais velhos do que eles, como é o nosso caso. Porém, foi gratificante quando percebemos que esses mesmos alunos aceitaram o desafio e estavam dispostos a aprenderem e também a ensinarem, afinal, o professor/estagiário também aprende muito nesse processo com os alunos, que foi a nossa percepção. A importância de promover a relação do graduando com o ambiente escolar vai além da obrigatoriedade dos estágios dos períodos finais dos cursos de licenciatura, é por isso que o PIBID amplia essa relação podendo nos levar a experiências únicas e que podem impactar diversas vidas. O programa abre portas para um novo saber, que vê na sala de aula uma oportunidade para a transformação no melhor de seus sentidos, e ainda promover a dignidade humana. Foi pensando nisso que optamos por desenvolver um projeto que levasse os alunos a pensarem sobre si, a questionar por contra própria sobre suas trajetórias e sobre a realidade que os atravessa.

Os movimentos sociais se firmam em nossa visão, como certos para o conhecimento emancipador. Poder discuti-los e falar um pouco sobre sua história foi e continua sendo um objeto indispensável para a construção de uma educação mais democrática e libertadora, de forma a fazer com que alunos de todas as idades tenham consciência da busca pelos seus direitos e as lutas constantes a sua volta e que os atingem direta e indiretamente. A História como disciplina do tempo, não só do passado como também do agora, busca unir o passado de lutas com o presente repleto de demandas, principalmente no que diz respeito à educação, e os movimentos sociais vem ao encontro dessa lógica. Buscamos seguir refletindo sobre as demandas do ensino público, especialmente a educação no turno da noite que apresenta especificidades a serem observadas e lembradas para uma melhor construção do saber e viver, do ensinar e do aprender.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Jeferson. **Padre Eustáquio (BH, a cidade de cada um)**. Belo Horizonte: Conceito Editorial, 2013.

BARROS, Ev'Ângela. PIBID PUC Minas: um programa, muitas realidades; um projeto, muitas realizações. **PIBID PUC Minas Experiências, saberes e fazeres da formação docente**. Belo

Horizonte, PUC Minas, p. (11-18), 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil**. O longo Caminho. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DAMON, William. **O que o jovem quer da vida?:** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo, Summus Editorial, 2019.

GOHN, Maria. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**, v. 16, n.47, p. (333-361), maio-ago, 2011.

GOMES, Nilma. O movimento negro no Brasil: ausências, emergências e a produção dos saberes. **Política & Sociedade**, v. 10, n.18, p. (133-154), abril, 2011.

HISTÓRICO da E. E. Professor Moraes. PAAA E. E. Professor Moraes. Disponível em: <<http://eeprofessormorais.blogspot.com/p/historico-da-e-e-professor-morais.html>>. Acesso em: 22 set. 2023.

OLIVEIRA, Elizabeth. Movimentos Sociais e Novas Abordagens da Educação Popular Urbana. **Contexto & Educação**, Editora Unijuí, Ano 26, n.85, p. (157-176), jan./jun. 2011.

PABIS, Nelsi. **Diagnóstico da realidade do aluno:** Desafio para o professor no momento do planejamento e da prática pedagógica. Anped Sul. 2012.

PINTO, Joaquim Lopes. **A problemática da evasão escolar na escola pública:** a quem compete?. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Técnico, Médio e Educação a distância, 2014 .

ROSAR, Maria de Fatima. Educação e Movimentos Sociais: avanços e recuos entre o século XX e o século XXI. **Educação em Revista**, Marília, v.12, n.2, p. 145-162, jul.-dez., 2011